

O "Aposento do Barrete Verde", em Alcochete

ALCOCHETE, a histórica vila ribeirinha que mantém intactas as suas tradições, pois foi berço de reis e regalo dos fidalgos, que por lá se perdiam ardidos do desejo de caças e atraídos pelo seu ambiente inconfundível, inaugurou este ano o «Aposento do Barrete Verde», realização dum grupo de alcochetanos de boa vontade, sem outro desejo que não fôsse o de bem servir a sua terra.

Apesar disso e de manifestados tantos esforços, quantos obstáculos a vencer, quantas arestas a limar... — que a boa vontade e o desinteresse, nem sempre são bem compreendidos — a idéa triunfou como não podia deixar de ser, tendo a inauguração da castiça e simpática «pousada» constituído acontecimento que muito deve orgulhar todos os filhos daquela laboriosa vila ribeirijana.

Milhares de forasteiros foram de Lisboa, pôsto que haveria animada espera de gado bravo, e à tarde, na praça de touros, um

festival, em que tomariam parte alguns dos mais famosos nomes da tauromaquia nacional e estrangeira.

Para receber os representantes da Imprensa e os forasteiros, acotovelou-se no cais uma multidão de alcochetanos, entre a qual sobressaíam lindas e alegres raparigas, que com sua galhardia característica, ostentavam barretes verdes, um motivo que passou a ser símbolo oficial daquela terra, depois que José André, há alguns anos, idealizou e lá organizou as festas do «Barrete Verde e das Salinas».

Ao acto inaugural do «Aposento», presidiu o sr. Joaquim de Carvalho, presidente do Município, que se dirigiu a todos e em especial à Imprensa, que tanto tem auxiliado Alcochete.

Seguidamente, falou o sr. Costa Godinho, em nome do grupo que fundou o «Aposento», entre o qual se destacam os nomes de: Rodrigues Regatão, dedicação inconfundível; Joaquim José de Carvalho, Augusto Ferreira e Es-



Um lindo friso de raparigas de Alcochete



ALCOCHETE — O içar da bandeira no dia da inauguração do «Aposento do Barrete Verde»



Entrada de touros em Alcochete

têvão Nunes Júnior, cujo gosto artístico se impõe em todas as dependências daquele atraente recanto; e ao terminar, o sr. Costa Godinho fez votos para que breve chegue àquela quasi esquecida vila da Borda d'Água, a sua tão sonhada hora de prosperidade.

Pela Imprensa, falou o sr. Matos Sequeira, jornalista ilustre, que a Alcochete tem dedicado grande amizade.

Depois foi a inauguração. E a convite dos dirigentes daquela casa, a senhora de Carlos Neves e a consagrada actriz Maria Si-

dónio, que se encontravam presentes na sala, hastearam a bandeira simbólica da nova casa de turismo, enquanto, lá fora, centenas de foguetes estrelavam.

Cá em baixo, na rua, o povo de Alcochete, corações a rebotar de alegria, aclamava os fundadores do «Aposento do Barrete Verde».

Alcochete deu, com o seu entusiasmo, um grande exemplo a todo o Ribatejo: criar um recanto em sua própria casa, que seja como dizem os alcochetanos, a sede da sua própria defeza.